



FERNANDO PIRES VIANA
GRASSYARA PINHO TOLENTINO

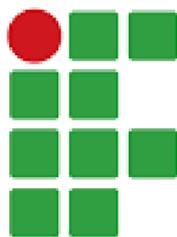
EVITANDO O CAPACITISMO

e a Pedagogia do Habilidoso nas aulas de Educação Física



ISBN: 978-65-01-10093-7





**INSTITUTO
FEDERAL**

Goiano

Campus
Urutaí

Evitando o Capacitismo e a Pedagogia do Habilidade nas aulas de Educação Física

Organização:

**Fernando Pires Viana
Grassyara Pinho Tolentino**

URUTAÍ, GO
2023



Organização:
Fernando Pires Viana
Grassyara Pinho Tolentino

Pesquisa e Textos:
Fernando Pires Viana
Grassyara Pinho Tolentino

Diagramação:
Lune Danielle Alves de Oliveira

Revisão Ortográfica e Gramatical:
Vinícius Pereira Vieira

Apoio:
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
Goiano – Campus Urutaí.
Coordenação Regional de Educação de Itapaci, Goiás
– CRE Itapaci

Agradecimento:
Programa de Mestrado Profissional em Ensino para a
Educação Básica – IF Goiano/Campus Urutaí

URUTAÍ, GO
2023



FICHA CATALOGRÁFICA

Viana, Fernando Pires. Evitando o capacitismo e a pedagogia do habilitoso nas aulas de educação física / Fernando Pires Viana; orientadora Grassyara Pinho Tolentino. -- Urutaí, 2023. 36 p. Produto Educacional (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica) -- Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2023. 1. Inclusão. 2. Capacitismo. 3. Pedagogia do Habilitoso. 4. Educação Física. I. Pinho Tolentino, Grassyara, orient. II. Título.

FERNANDO PIRES VIANA

Graduado em Educação Física
pela Universidade Estadual de Goiás - UEG

GRASSYARA PINHO TOLENTINO

Graduada em Educação Física
pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG;
Mestre em Educação Física pela Universidade Católica
de Brasília e Doutora em Ciências da Saúde pela
Universidade de Brasília



DESCRIÇÃO TÉCNICA

Público-alvo:

Profissionais que atuam no ensino da Educação Física

Nível de Ensino a que se destina o produto:

Educação Básica, Ensino Técnico e Superior

Área de conhecimento:

Educação Inclusiva

Categoria deste produto/guia:

Materiais Textuais

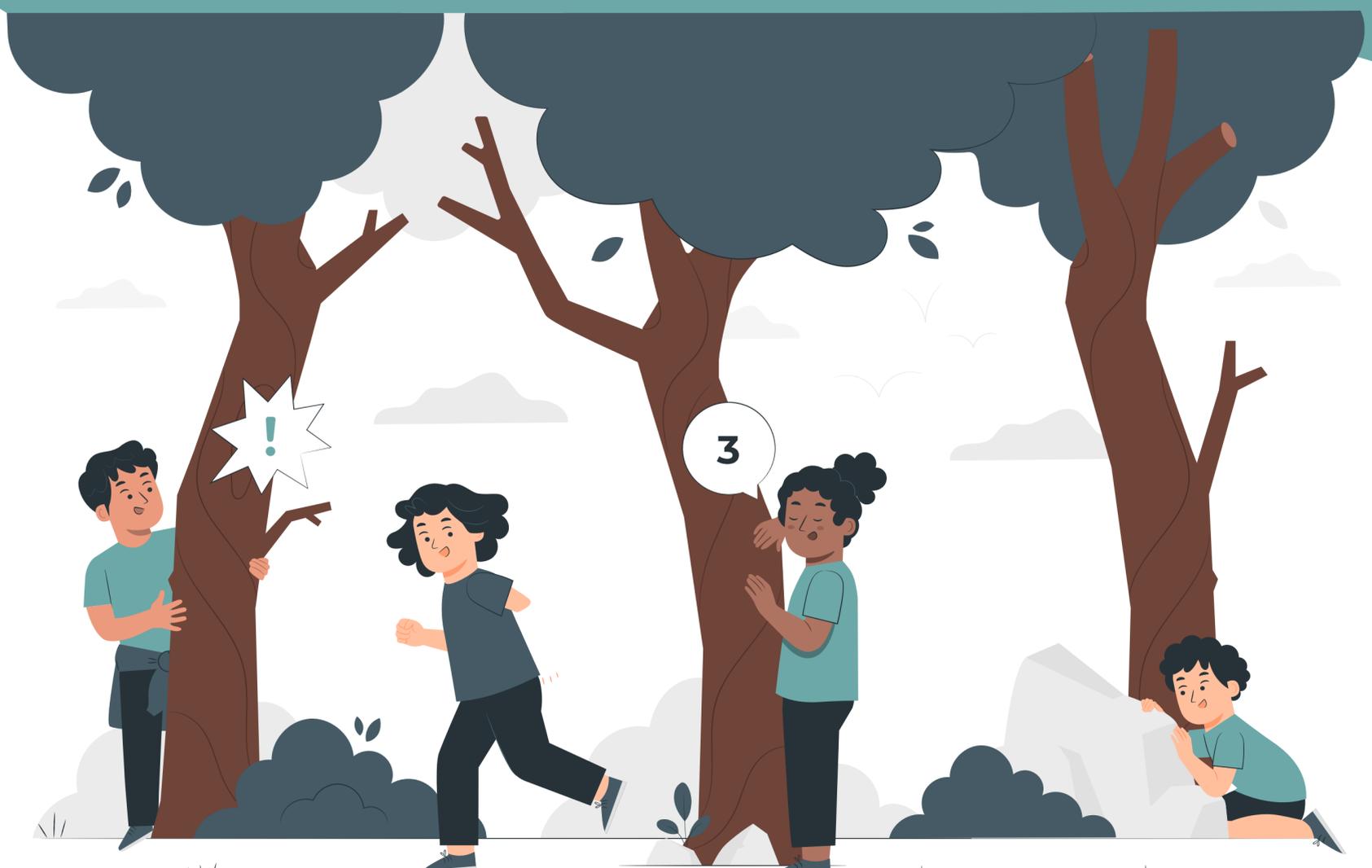


APRESENTAÇÃO

CAROS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO!

Este guia foi desenvolvido a partir de uma dissertação. A pesquisa investigou a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) nas aulas de Educação Física (EF), abordando as percepções de pais, alunos e docentes, destacando desafios e estratégias para promover a inclusão que acolha todos os alunos, independentemente de suas particularidades.

É frequente o estudo das deficiências de forma isolada, para que haja um maior conhecimento de determinada condição ou grupo. No entanto, na prática pedagógica, o que ocorre é que todos os alunos realizam as aulas juntos. Ou, pelo menos, estarão juntos na sala de aula, não sendo possível (nem desejável) escolher a deficiência ou o tipo de necessidade educacional que se apresentará. Se a realidade se manifesta dessa forma, optamos por considerar as necessidades educacionais como uma faceta da condição humana e, quando ela está presente, devemos adotar uma postura educativa verdadeiramente inclusiva.



Optou-se por um enfoque que englobasse o maior número de necessidades educacionais especiais, superando a tendência de filtrar as deficiências, comum em muitos estudos, e propondo uma abordagem holística para a inclusão. Dessa forma, este guia não apenas agrega conhecimento, mas também fomenta que nenhum aluno seja deixado para trás.

As aulas de EF devem propiciar benefícios físicos, cognitivos, sociais e emocionais para os estudantes. Através das vivências físicas e suas adaptações, a Educação Física oferece oportunidades de inclusão, estimula a autonomia, fomenta a interação social, aprimora habilidades motoras e eleva a autoestima dos alunos. Além disso, contribui para o bem-estar físico e mental, auxiliando no desenvolvimento das potencialidades individuais e na superação de limitações, ampliando as possibilidades de participação ativa na sociedade.

O professor é o principal mediador nas relações entre os alunos, e é por meio de uma intervenção crítica e social que os alunos podem adquirir uma nova visão das diferenças entre os outros e de si próprios (Martins, 2014). O sucesso dos programas de inclusão na escola depende, em grande parte, das atitudes dos professores em relação à inclusão (Kunz et al., 2021). Professores indiferentes ou com atitudes negativas em relação à inclusão favorecem a exclusão em suas aulas, enquanto aqueles que têm condutas positivas tendem a adotar estratégias de ensino que acolhem as diferenças individuais (Forlin, 2010). Portanto, é fundamental que os professores adaptem suas práticas de ensino e aprendizagem às necessidades específicas de todos os alunos.



“

A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.

(FREIRE, 1998. P108)

Alcançar a inclusão não se resume apenas a adotar abordagens específicas para grupos ou deficiências, mantendo-os em ambientes com colegas que não possuem deficiência, ou permitindo a participação apenas em atividades que se ajustem às suas necessidades. Significa proporcionar uma educação que respeite a dignidade, igualdade, justiça e direitos humanos dos alunos (San Martin et al., 2021). **Isso envolve encorajar tentativas, possibilitar a participação em igualdade de condições, respeitar as diferenças onde quer que elas apareçam, compreender e conviver harmoniosamente com a diversidade, entre outros aspectos que afetam a dignidade humana.**

No contexto educacional, "inclusão" significa que todos os alunos têm o direito de ser respeitados e incluídos, independentemente de suas habilidades ou limitações



Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), para alcançar a inclusão, é essencial que os professores mantenham atitudes positivas e recebam o apoio adequado das instituições e das famílias (UNESCO, 2020). As atitudes dos professores de Educação Física em relação à inclusão são fundamentais para o sucesso do ensino de alunos com deficiência. Portanto, o intuito deste guia é apresentar aos professores de Educação Física possibilidades de ações práticas para serem implementadas no contexto diário das aulas de EF.



CAPÍTULO I

INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: CONCEITOS E LEGISLAÇÃO

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

A Declaração de Salamanca afirma que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras; incluindo crianças com deficiência, bem-dotadas, que vivem nas ruas, que trabalham, pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (UNESCO, 1994).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, em seu Artigo 58: “Entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Brasil, 1996, p. 25). Quando nos referimos aos alunos com deficiência, também utilizamos o termo alunos público-alvo da educação especial.



CAPACITISMO: VOCÊ SABE O QUE É E COMO COMPREENDÊ-LO?

A lógica capacitista se configura como uma mentalidade que lê a pessoa com deficiência como não igual, incapaz e inapta tanto para o trabalho quanto para cuidar da própria vida e tomar decisões como sujeito autônomo e independente. Isso ocorre porque culturalmente foi estabelecido um ideal de corpo funcional considerado normal para a raça humana, do qual quem se afasta é visto, consciente ou inconscientemente, como menos humano (Andrade, 2015).



O capacitismo se manifesta na maioria das vezes de forma imperceptível. Cita-se, por exemplo, a proteção reforçada, prática bastante comum entre os profissionais da educação e até mesmo entre familiares de pessoas com deficiência, que entendem que essas pessoas com deficiência sempre precisarão de ajuda para realizar as atividades cotidianas. Isso pode levar à adoção de práticas facilitadoras na execução das ações, o que gera sentimentos de dependência e inabilidade.

Por outro lado, qualquer comentário que descreva a pessoa com deficiência como herói por trabalhar ou estudar também é um discurso capacitista, pois prontamente evidencia que tais colocações negam a capacidade da pessoa de realizar uma atividade.

O fluxograma abaixo apresenta ações de capacitismo que ocorrem nas aulas de Educação Física na escola, conforme identificado na pesquisa realizada. Elas são observadas quando o professor:



Pressupõe que o aluno com necessidades educacionais especiais não será capaz de realizar determinada atividade nas aulas

Imagine que durante uma aula na quadra, o professor decide organizar uma partida de futebol entre os alunos e exclui um aluno com deficiência motora da atividade, presumindo que ele não será capaz de acompanhar o jogo devido à sua condição. Essa pressuposição, sem dar ao aluno a chance de tentar, representa um ato de capacitismo.

Negligencia de alguma forma a participação do aluno com necessidades educacionais especiais nas aulas

Durante uma atividade de corrida na quadra (pique pega), na professor ignora o aluno com deficiência visual, não oferecendo orientações específicas ou apoio, e não adota estratégias de inclusão que permitam que ele participe da atividade de forma significativa. Essa negligência demonstra uma falta de consideração pela inclusão do aluno.

Permite que os alunos com necessidades educacionais especiais realizem atividades sozinhos em algum canto da quadra da escola, presumindo que eles não conseguem acompanhar a turma

Suponha que durante uma aula de EF, o professor organiza atividades em diferentes estações na quadra. No entanto, ele permite que um aluno com deficiência auditiva faça uma atividade sozinho em um canto da quadra, supondo que ele não conseguirá acompanhar as instruções junto com o grupo principal. Essa ação priva-o da oportunidade de interagir e se envolver plenamente nas atividades, representando um ato de capacitismo.

Não adapta o equipamento da prática para incluir alunos com necessidades educacionais especiais

O professor organiza um jogo de futebol sem fornecer bolas de diferentes tamanhos, texturas, peso ou com guizo, que poderiam ser mais adequadas para alunos com deficiência visual, resultando na exclusão desses alunos do jogo.

Não adapta as regras das brincadeiras ou jogos para a participação dos alunos com necessidades educacionais especiais

Em vez de adaptar as regras ou fornecer o suporte necessário, o professor exclui alunos com necessidades educacionais especiais das atividade, subestimando suas capacidades e reforçando a ideia de inferioridade.

Realiza elogios paternalistas e superficiais aos alunos com necessidades educacionais especiais

O professor faz elogios como "você se saiu bem, considerando sua condição" ou "que bonitinho". Esse tipo de elogio, embora pareça positivo, reforça a ideia de que o aluno é inferior e que suas realizações são menos valorizadas.



PEDAGOGIA DO HABILIDOSO OU DO HABILITISMO

Aulas de EF, historicamente, são desenvolvidas numa perspectiva que valoriza a aprendizagem de habilidades motoras, competências físicas e aprimoramento técnico em detrimento de outras dimensões do desenvolvimento humano.

O fato de privilegiar os mais habilidosos pode excluir alunos com necessidades educacionais especiais, que muitas vezes têm dificuldades ou incapacidades de movimentos e podem ser estigmatizados como "inaptos". Além disso, pode excluir alunos que não se encaixam nos padrões convencionais de habilidade física, bem como aqueles que estão em diferentes estágios de desenvolvimento físico ou que simplesmente possuem interesses variados em atividades esportivas.





A esse espectro de comportamento do profissional de Educação Física caracterizamos como Pedagogia do Habilidoso ou habilitismo, uma forma de reforçar as diferenças físicas, cognitivas e motoras no ambiente da Educação Física.

Esse reforço valorizado pelo desempenho esportivo configura-se como o modelo padrão, ou normal, adotado pela área da Educação Física. O oposto, ou seja, incluir, facilitar a regra, permitir que as pessoas menos aptas tenham centralidade nas aulas, é visto como um bônus, um benefício especial. No entanto, esse entendimento é um equívoco. O pressuposto do ensino deve ser a carência ou necessidade do aprendizado; portanto, o ensinar deve buscar aquele que mais necessita aprender. Nesse caso específico, os menos habilidosos, ou com menores experiências corporais e motoras, ou com vivências sociais reduzidas e não privilegiar com mais aulas e mais oportunidades os que já gozam da proficiência para o aperfeiçoamento ou pela facilidade em ministrar aula para esse grupo.



A pedagogia do habilidoso mostra-se como uma prática sutil, mas fortemente arraigada nas vivências pedagógicas da Educação Física. Muitos professores não se sentem preparados para ministrar aulas para turmas com estudantes com deficiência, pois poucos procuram estudar e adquirir conhecimentos sobre como lidar com as Necessidades Educacionais Especiais. Além disso, frequentemente não conseguem utilizar estratégias variadas, adaptar regras ou confeccionar e utilizar materiais didáticos adaptados que atendam à diversidade e promovam a inclusão.

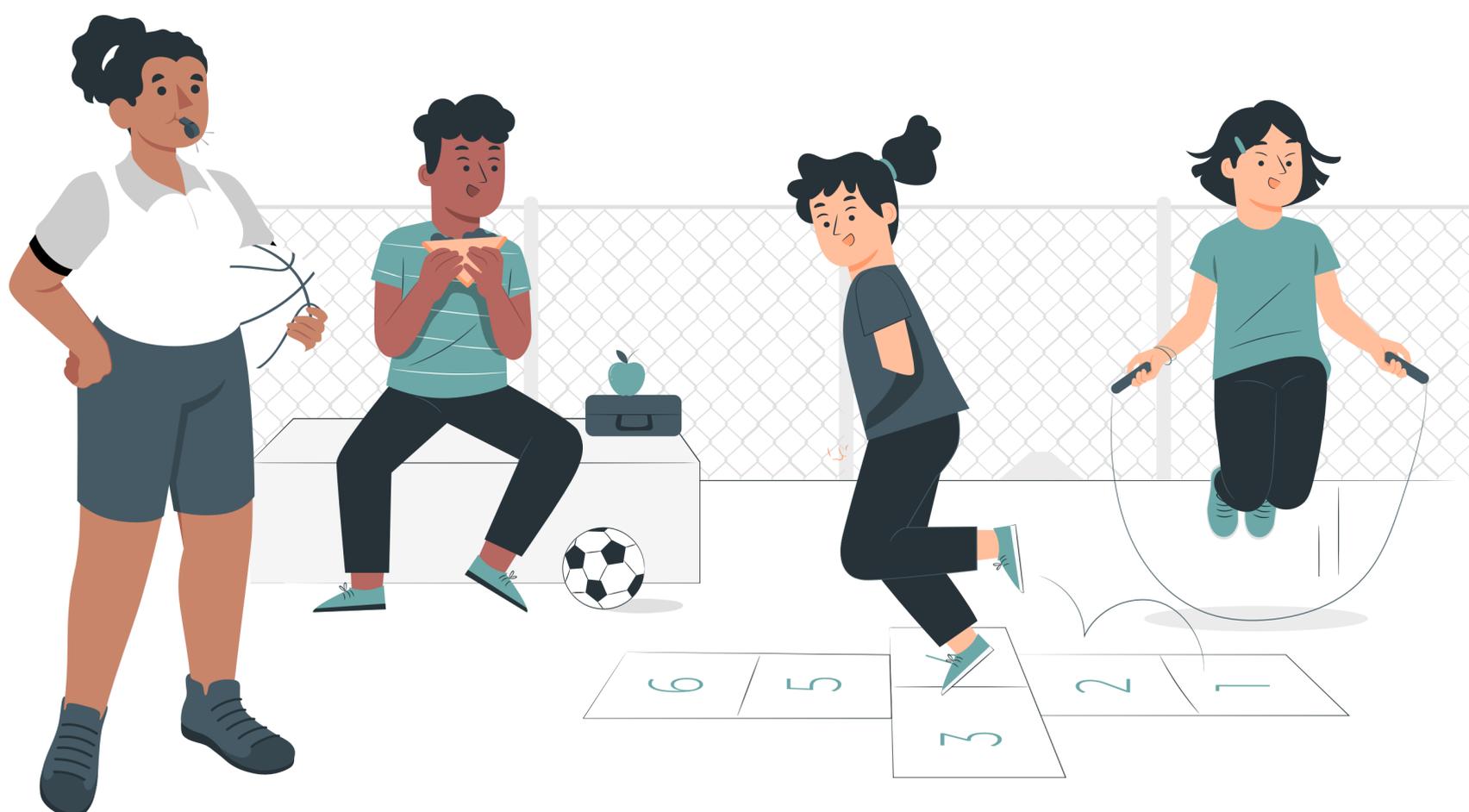
Essa prática também ocorre nas aulas de EF quando o planejamento do professor se limita aos estudantes com mais habilidades para o esporte, selecionando atividades exclusivamente competitivas e não adaptando o ensino para acomodar a diversidade de habilidades e necessidades dos alunos. De acordo com Silva et al. (2020), a predominância do conteúdo esportivo nas aulas de EF afeta um espectro mais amplo de diversidade de habilidades e interesses dentro da sala de aula.



Para evitar o capacitismo e a pedagogia do habilidoso, o professor, os profissionais que atuam na escola e os alunos devem entender os limites, a forma de se comunicar e o estilo de aprendizagem dos estudantes. Assim, podem propor atividades que valorizem as individualidades e promovam a inclusão e o desenvolvimento de habilidades de forma mais ampla e igualitária (NELSON, 2002).

Quando toda a comunidade escolar se engaja nesse processo, é possível criar um ambiente mais acolhedor e igualitário, onde todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades de maneira mais ampla e justa.

O professor pode adotar diversas ações em suas aulas para evitar o capacitismo e a pedagogia do habilidoso; algumas sugestões serão elencadas no próximo capítulo deste guia.



CAPÍTULO II

REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A INCLUSÃO

O quadro a seguir apresenta percepções dos alunos sobre aspectos que eles não gostavam ou que consideravam prejudiciais nas aulas de EF, conforme identificado na dissertação. Este levantamento inclui relatos sobre ações excludentes praticadas tanto pelos professores quanto pelos colegas, além de situações ocorridas durante as aulas que contribuíam para um ambiente de exclusão.

Situação	Processos excludente
Participação e localização na quadra	Quando os alunos com deficiência, incapacidade ou inabilidade são levados à quadra, frequentemente são alocados na arquibancada ou em um canto distante da quadra, onde acabam realizando atividades alternativas e não participam plenamente das aulas práticas desse componente curricular.
Conteúdos pouco diversificados	A falta de diversificação dos conteúdos das aulas limita a participação de alunos com diferentes interesses e habilidades, promovendo um ambiente pouco inclusivo e desmotivador para aqueles que não se identificam com esportes competitivos.
Escolas sem quadra poliesportiva	A ausência de infraestrutura adequada, como quadras poliesportivas, impede a realização de aulas práticas inclusivas, forçando a adaptação inadequada de atividades que muitas vezes excluem alunos com necessidades especiais ou dificuldades motoras.



CAPÍTULO III

GUIA DE AÇÕES

COMO EVITAR O CAPACITISMO E A PEDAGOGIA DO HABILIDOSO E PRATICAR A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Professor, através de estratégias inclusivas e adaptativas, você consegue promover um ambiente de aprendizado acolhedor e equitativo para todos os alunos, independentemente de suas habilidades.

REALIZAR MAIS AULAS PRÁTICAS QUE PERMITAM A EXPRESSÃO CORPORAL DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Os alunos com necessidades educacionais especiais aprenderão a tomar decisões, a debater, criticar e a aceitar opiniões. Essa habilidade é necessária para a vida. Por exemplo, um bom tomador de decisões pode ser um bom líder no futuro.

A aula prática de Educação Física proporciona aos alunos uma série de benefícios: promove a inclusão, o respeito à diversidade e uma compreensão mais profunda de valores e habilidades. Através dessas aulas, os alunos podem aprender melhor sobre inclusão e empatia, interagir com os colegas, entender e respeitar regras.



DESENVOLVER CONTEÚDOS QUE PROMOVAM DEBATES E ORIENTAÇÕES SOBRE COMO CUIDAR DA SAÚDE

Ao incentivar a prática regular de exercícios físicos e transmitir informações sobre hábitos saudáveis, as aulas de Educação Física contribuem para que os alunos adotem um estilo de vida ativo e equilibrado, promovendo assim a saúde e o bem-estar ao longo da vida.

Além disso, desempenham um papel fundamental ao ajudar os alunos a manterem-se saudáveis. Por meio dessas aulas, os estudantes têm a oportunidade de participar de atividades físicas que promovem o desenvolvimento de habilidades motoras, resistência física e condicionamento cardiovascular. Também proporcionam oportunidades para desenvolver habilidades sociais, autoconfiança e resiliência, o que contribui para uma mente saudável e equilibrada.

Ao proporcionar momentos de experimentação de novas vivências corporais, as aulas de EF permitem que os alunos explorem diferentes formas de movimento e atividade. Além disso, ao conviverem em um ambiente escolar ativo e dinâmico, os alunos têm a chance de interagir de maneira mais significativa e colaborativa, fortalecendo a rede de apoio social entre eles. Se bem orientadas, essas atividades incentivam a cooperação, o respeito mútuo e a empatia, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e saudável.



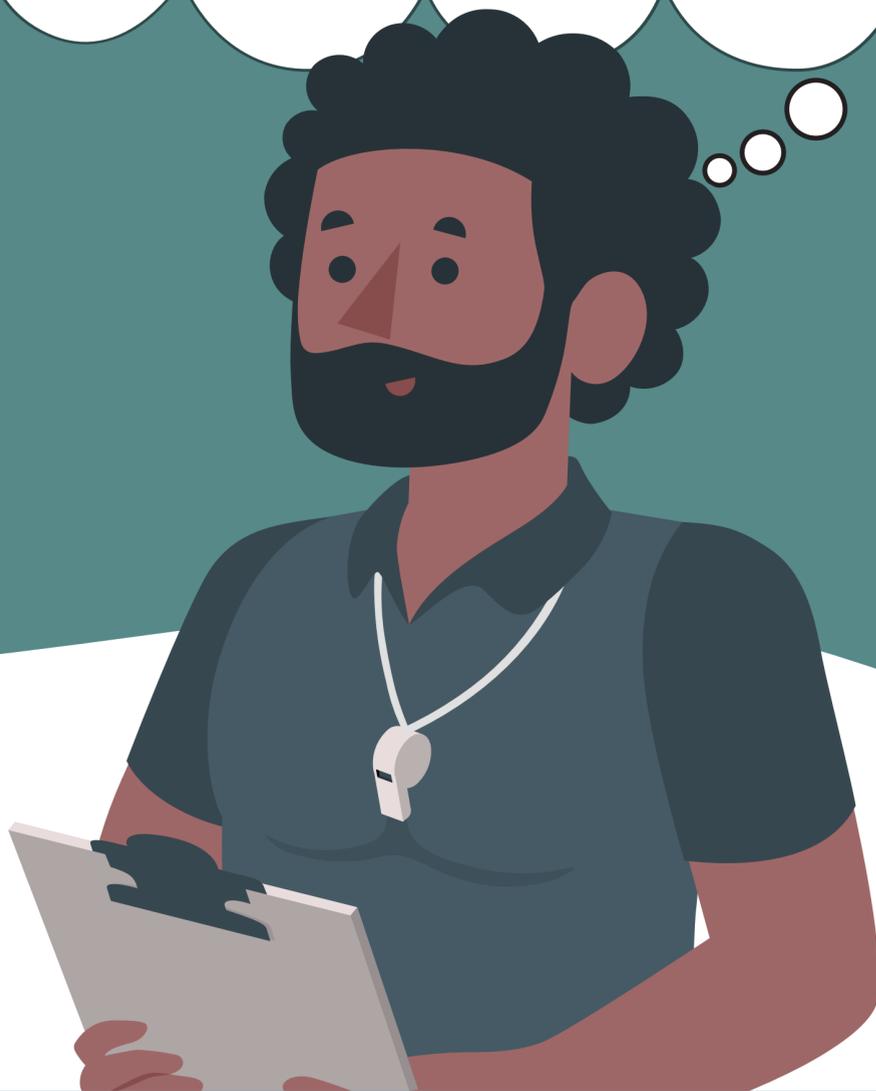
CRIAR UM AMBIENTE FAVORÁVEL PARA MOMENTOS DE SOCIALIZAÇÃO E INTERAÇÃO EM GRUPO

A Educação Física pode ajudar os alunos a terem um bom relacionamento com seus pares. A realização de atividades em duplas, pequenos grupos e com a sala toda auxilia nesse processo. Além disso, os alunos podem aprender a compartilhar ideias, materiais, e experiências com seus colegas. Essas ações podem favorecer o respeito mútuo e empatia no ambiente escolar.

O professor de EF pode planejar e desenvolver dinâmicas que incentivem a escuta ativa e a negociação de soluções, além de permitir que cada aluno encontre sua própria maneira de se envolver e contribuir para o grupo.



Você já pensou que nas aulas de EF o aluno com deficiência e o menos habilidoso também precisam de centralidade no processo?



INCLUIR INTEGRALMENTE OS ALUNOS COM NEE NOS EVENTOS RELACIONADOS À EF NA ESCOLA (JOGOS INTERCLASSE, GINCANAS, PROJETOS...)

Essa ação revela um compromisso com a inclusão na escola.

Ao planejar e incluir a participação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos eventos, o professor está incentivando a participação de todos, independentemente de suas habilidades ou deficiências, e promovendo um ambiente de respeito, valorização da diversidade e trabalho em equipe.



ADOpte DIFERENTES ESTRATÉGIAS NO DIA A DIA DAS AULAS, COMO:

- Modificar as regras dos jogos e atividades de forma a torná-los mais acessíveis a todos os alunos, incluindo regras simplificadas, tempos de jogo mais longos ou mais curtos e adaptações no tamanho da quadra;
- Utilizar materiais e equipamentos adaptados, como bolas mais leves, raquetes com alças mais largas ou cones de diferentes tamanhos, para permitir a participação daqueles com diferentes habilidades;
- Introduzir modalidades paralímpicas nas aulas, permitindo que os alunos com necessidades educacionais especiais se envolvam em atividades esportivas adaptadas às suas necessidades;
- Incluir discussões em sala de aula sobre a importância da inclusão na sociedade e no esporte, além do respeito à diversidade;
- Garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de liderar atividades, tomar decisões e desempenhar papéis ativos, independentemente de suas habilidades ou deficiências.



ADQUIRIR CONHECIMENTOS SOBRE O DIAGNÓSTICO DE SEUS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, O QUE TE PROPICIARÁ MAIORES POSSIBILIDADES DE PLANEJAR E ADAPTAR AS AULAS PARA UMA PARTICIPAÇÃO MAIS EFETIVA DE TODOS

Ao buscar acesso e conhecimento sobre o laudo clínico dos alunos com necessidades educacionais especiais, o professor demonstra interesse em compreender suas necessidades específicas de cada aluno e em criar um ambiente de aprendizagem adaptado e inclusivo. Isso permite a identificação de possíveis limitações, habilidades e necessidades do aluno, proporcionando uma base sólida para o planejamento das aulas.



ADOTE DIFERENTES PROPOSTAS, COMO:

- Realizar rodas de conversa com os pais dos alunos para compreender suas expectativas, preocupações e necessidades em relação à Educação Física;
- Obter informações sobre os gostos e interesses das crianças diretamente dos pais, para planejar atividades mais alinhadas com as preferências dos alunos;
- Envolver a equipe gestora da escola no compromisso de criar um ambiente inclusivo;
- Estabelecer parcerias com organizações locais, entidades de classe, empresas ou órgãos governamentais que possam fornecer recursos financeiros, equipamentos ou capacitação para melhorar as aulas de Educação Física;
- Trabalhar em colaboração com os pais e responsáveis para obter acesso aos laudos clínicos dos alunos com necessidades educacionais especiais, respeitando sempre a confidencialidade e a privacidade das informações;
- Participar de cursos de formação em educação inclusiva e adaptação de atividades físicas para alunos com necessidades educacionais especiais.





DEMONSTRAR EMPATIA E ZELO PARA COM OS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. O ALUNO PRECISA CONFIAR EM VOCÊ E SENTIR-SE ACOLHIDO

Ao demonstrar empatia, o professor transmite compreensão e sensibilidade em relação às dificuldades dos alunos. Essa atitude de acolhimento é importante para estabelecer um ambiente seguro e de confiança, no qual o aluno se sinta confortável e encorajado a participar das aulas de educação física.

O cuidado do professor indica que o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais são prioridades, o que ajuda a promover a autoestima, a motivação e o crescimento pessoal deles, fazendo com que se sintam valorizados e incluídos na escola.



EM SUA VIVÊNCIA DIÁRIA COM OS ALUNOS, INSIRA AÇÕES COMO:

- Demonstrar compreensão e sensibilidade em relação às dificuldades dos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Convidar regularmente os alunos a participarem das atividades, criando oportunidades para eles se envolverem;
- Atribuir responsabilidades aos alunos com necessidades educacionais especiais, como liderar atividades ou auxiliar em tarefas organizacionais;
- Desenvolver atividades que envolvam a colaboração entre todos os alunos, promovendo o respeito à diversidade e o trabalho em equipe;
- Garantir que todos os alunos se sintam parte da comunidade escolar e valorizados em suas contribuições.
- Demonstrar compreensão e sensibilidade em relação às dificuldades dos alunos com NEE; evitar e não permitir apelidos, palavrões e adjetivos pejorativos (como "ceguinho", "mudinho", "perna de pau", "mão de alface" ou "aleijado") durante as aulas.
- Elogiar os alunos pela participação nas atividades e não permitir críticas, risos e chacotas ao desempenho abaixo do esperado.
- Assegurar que o ambiente esteja livre de piadas e desestímulos aos erros, criando um espaço onde todos os alunos se sintam valorizados, motivados e capazes de desenvolver suas habilidades sem medo de julgamento ou ridicularização.



**PROMOVER CONHECIMENTO SOBRE A INCLUSÃO,
ASSIM VOCÊ SERÁ PROMOTOR DE UMA CULTURA DE
PAZ E AJUDARÁ A DIMINUIR O PRECONCEITO PARA
COM AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

Ao oferecer oportunidades de aprendizado e reflexão sobre a inclusão, o professor intenta conscientizar os alunos sobre a importância de respeitar e valorizar a diversidade humana.

Ao adquirir conhecimentos sobre a inclusão, os alunos têm a oportunidade de desafiar estereótipos e preconceitos, desenvolvendo uma mentalidade aberta e inclusiva. Essa abordagem favorece um ambiente escolar mais acolhedor, onde todos os alunos se sintam respeitados e aceitos, independentemente de suas diferenças.

Ao promover uma cultura de paz, o professor está contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, em que as pessoas com deficiência são reconhecidas como membros valiosos e ativos da comunidade.



ADOTE DIFERENTES ESTRATÉGIAS NO DIA A DIA DAS AULAS, COMO:

- Encorajar os alunos a criar peças de teatro ou exposições fotográficas que abordem questões de inclusão, diversidade e respeito. Isso ajuda a promover o entendimento e a valorização da diversidade;
- Convidar pessoas com deficiência, incluindo crianças, adultos e profissionais que superaram desafios, para compartilharem suas experiências e perspectivas. Isso permite que os alunos conheçam as histórias reais por trás das deficiências;
- Mostrar histórias ou convidar atletas paralímpicos para compartilhar suas jornadas e experiências no esporte adaptado. Isso inspira os alunos e demonstra o potencial e a determinação das pessoas com deficiência;
- Exibir vídeos e filmes que abordem questões de deficiência, inclusão e respeito. Isso ajuda a sensibilizar os alunos para os desafios enfrentados por pessoas com deficiência e a promover a empatia;
- Realizar discussões em sala de aula sobre temas de inclusão e igualdade. Isso permite que os alunos expressem suas opiniões e desafiem estereótipos e preconceitos;
- Organizar visitas a centros de reabilitação, escolas especiais ou organizações que atendem pessoas com deficiência. Isso permite que os alunos conheçam de perto a realidade dessas pessoas e compreendam suas necessidades.



NÃO DEIXAR O ALUNO COM DEFICIÊNCIA NA SALA FAZENDO ATIVIDADES TEÓRICAS, ENQUANTO, OS DEMAIS ALUNOS REALIZAM ATIVIDADES PRÁTICAS NA QUADRA

Essa atitude revela a falta de inclusão e equidade no ambiente educacional. Ao agir dessa forma, o professor está segregando o aluno com deficiência e limitando suas oportunidades de participação nas aulas, o que contradiz os princípios da inclusão educacional.

ADOpte DIFERENTES PROPOSTAS, COMO:

- Promover a colaboração entre os alunos, independentemente de suas habilidades ou deficiências. Crie atividades que incentivem os alunos a trabalharem juntos, aprendendo uns com os outros;
- Dê aos alunos a oportunidade de assumirem diferentes papéis, como líderes de equipe, árbitros; atribua peso 2 na pontuação ou valor duplo no gol marcado pelo aluno com necessidades educacionais especiais, etc. Isso permite que cada aluno contribua de maneira significativa para o sucesso da atividade;
- Avaliar os alunos com base em critérios que levem em consideração suas capacidades individuais. Evite avaliações que favoreçam apenas as habilidades físicas;
- Esteja aberto ao feedback dos alunos com deficiência e de suas famílias. Use esse feedback para melhorar suas práticas e a experiência dos alunos na Educação Física.



CUIDADO PARA QUE O ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NÃO PERMANEÇA NOS CANTOS DA QUADRA SENTADO SEM FAZER NADA

Ao não permitir que o aluno com necessidades educacionais especiais fique nos cantos da quadra sentado sem fazer nada e inseri-lo nas atividades, o professor proporciona oportunidades de participação, ação que valoriza o potencial do aluno e reconhece que ele também pode se beneficiar da interação social, do movimento e do engajamento ativo nas aulas de educação física.

Além disso, hipotetiza-se que os alunos com necessidades educacionais especiais não gostam de ficar isolados, pois isso gera sentimentos negativos como falta de atenção e privação. Permitir sua participação plena não apenas promove seu bem-estar emocional, mas também enriquece a experiência educacional de toda a sala.

NÃO UTILIZAR SOMENTE CONTEÚDOS DE ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, PROMOVER ATIVIDADES VARIADAS COMO DANÇA, BRINCADEIRAS E ATIVIDADES EM GRUPO.

Ao evitar o uso exclusivo de conteúdos esportivos e promover atividades diversificadas, o professor reconhece a importância de atender às diferentes habilidades, interesses e preferências dos alunos, o que amplia as possibilidades de participação de todos, permitindo que cada um encontre uma atividade em que consiga se envolver.

Além disso, a oferta de atividades variadas, enriquece o aprendizado dos alunos, proporcionando experiências motoras diversas, desenvolvendo habilidades sociais e promovendo o trabalho em equipe.



De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), as aulas de Educação Física devem abordar uma variedade de conteúdos, que incluem:

- Esportes e Jogos Tradicionais: Promovendo a adaptação das regras e a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais;
- Dança e Expressão Corporal: Permitindo que os alunos expressem criatividade e desenvolvam habilidades motoras;
- Ginástica: Incluindo acrobacias, movimentos rítmicos e ginástica artística; espaços distintos, atividades sentadas;
- Atividades ao Ar Livre: Como caminhadas, orientação, escalada e outras atividades que promovam o contato com a natureza;
- Lutas e Artes Marciais: Enfatizando o desenvolvimento da disciplina, respeito e autocontrole. Ao adaptar os movimentos e as atividades para diferentes perspectivas, como o uso do solo e atividades deitadas, o professor permite que todos os alunos participem;
- Jogos Cooperativos: Que incentivam a cooperação, o trabalho em equipe e a resolução de problemas.



CONCLUSÃO

Professores de Educação Física que atuam com alunos com Necessidades Educacionais Especiais devem adotar uma abordagem inclusiva, promovendo a participação ativa desses alunos. Este guia ressalta a importância das atitudes dos professores em relação à inclusão, como empatia, zelo e adaptações, para criar um ambiente acolhedor, seguro e participativo. Essas atitudes são fundamentais para garantir uma educação respeitosa e inclusiva para todos os alunos, independentemente de suas habilidades.

A busca pela inclusão na escola e nas aulas de Educação Física é importante. Para alcançá-la, é necessário apoiar os professores com formação adequada e recursos, criando um ambiente acolhedor e adaptado que contribua para o desenvolvimento pleno de todos os alunos, valorizando suas habilidades e proporcionando oportunidades iguais para participação e crescimento.

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Sidney. Capacitismo: o que é, onde vive, como se reproduz? As gordas. 2015. Disponível em: <<https://asgordas.wordpress.com/2015/12/03/capacitismo-o-que-e-onde-vive-como-se-reproduz/>> Acesso em: 18 maio. 2024.

BRASIL. Diário Oficial da União. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: BNCC. MEC/CNE. DF: Brasília, 2017.

FORLIN, Chris. “Reenquadrando a formação de professores para a inclusão”, em Formação de professores para a inclusão: mudança de paradigmas e abordagens inovadoras. ed. C. Forlin (Abingdon, Reino Unido: Routledge), 3–10, 2010.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; ROCHA, Zenaide de Fátima Dante Correia; GUERRINI, Daniel. Produtos Educacionais do Mestrado em Ensino da UTFPR – Londrina: estudo preliminar das contribuições. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v28i2.52761>. Acesso em: 5 jun. 2023.

KUNZ, André; LUDER, Reto; KASSIS, Wassilis. Crenças e atitudes em relação à inclusão de alunos-professores e seu contato com pessoas com deficiência. *Frente. Educ.* 6:650236, 2021. doi: 10.3389/feduc.2021.650236



MARTINS, Celina Luísa Raimundo. Educação Física Inclusiva: Atitudes dos Docentes. *Movimento*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 637–657, 2014. DOI: 10.22456/1982-8918.40143. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/40143>. Acesso em: 22 abr. 2024.

NELSON, Catherine; DIJK, Jan P. M. Van; McDonnell, Andrea P.; THOMPSON, Kristina. A framework for understanding young children with severe multiple disabilities: the van dijk approach to assessment. *Research & Practice for Persons with Severe Disabilities*, v. 27, n. 2, p. 97-111, 2002. Acesso em: 22 abr. 2024.

SAN MARTIN, Constanza; RAMIREZ, Chenda; CALVO GALLARDO, Rubén; MUÑOZ-MARTÍNEZ, Yolanda; SHARMA, Umesh. Atitudes dos professores chilenos em relação à educação inclusiva, intenção e autoeficácia para implementar práticas inclusivas. *Sustentabilidade* 13:2300, 2021. doi: 10.3390/su13042300

SILVA, A. B. et al. A pedagogia do habilidoso e a educação física escolar: uma análise a partir da perspectiva inclusiva. *Movimento*, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 167-180, jan./mar. 2020.

UNESCO. Declaração de Salamanca. (1994). Sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394> . Acesso em: 06 de julho de 2023.

UNESCO. Relatório Global de Monitoramento da Educação 2020: Inclusão e Educação: Tudo Significa Tudo. Londres, Reino Unido: UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por. Acesso em: 22 abr. 2024.

